

PREDAÇÃO E MORTALIDADE DE ARARA-AZUL (*Anodorhynchus hyacinthinus*) NO PANTANAL, BRASIL.

Neiva M. R. Guedes¹, Marcos R. F. Cardoso², Vanessa M. Bernardo², Patrícia J. Faria², Flábio R. Araújo¹, Maria C.L. Lamazáres-Peréz¹, Max R. Werneck² e Alessandro Gorski².

¹ UNIDERP- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal

² Bolsistas e estagiários do Projeto Arara Azul

As araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) apresentam baixa taxa reprodutiva quando comparada com outros psitacídeos. Neste trabalho discutiremos a predação e mortalidade de arara-azuis ocorridas no Pantanal entre 1997 e 1999. Nesse período, encontramos um total de 43 indivíduos mortos ou predados, 74,4% (N=32) filhotes que se encontravam no ninho e 25,6% (N=11) adultos. 1) Dos filhotes perdidos nos ninhos, 59,5% (N=19) eram recém-nascidos (RN) que desapareceram do ninho com menos de 5 dias. Nestes casos, além de tucanos e gaviões, constatamos a predação por formigas carnívoras do gênero *Solenopsis*. E, em 1999, constatamos a presença de ácaros hematófagos *Ornithonyssus* que debilitam o RN e baratas o consomem em poucas horas. Dos 19 RN, 26% (N=5) eram resultado de segunda postura e foram novamente predados. 2) Dos filhotes perdidos no ninho, 25% (N=8) tinham entre 1 e 3 meses de idade. Neste caso, os filhotes eram retirados dos ninhos sem indícios ou eram devorados dentro do ninho, que ficavam com o resto de penas e ossos. Três destes ninhos tinham 2 filhotes. 3) Dos ninhos perdidos, 9,5% (N=3) eram filhotes entre 1 e 2 meses que morreram por infestação de ectoparasitas (ex. larvas de *Philornis*) ou outras enfermidades não identificadas. 4) Em 3% (N=1) dos ninhos o filhote tinha 15 dias e foi predado por gavião-relógio que posteriormente ocupou o ninho. 5) Nos 3% (N=1) restante, o RN morreu pela quebra do ninho natural. 6) Dos 11 adultos, 18,1% (N=2) morreram pela queda de uma bocaiúva que caiu enquanto eles dormiam, esmagando-os. 7) De 54,5% (N=6) só foram encontrados pedaços de crânios e penas pelo chão. 8) No final de 1999 encontramos 18,1% (N=2) restos de crânio e penas de adultos que indicaram alta infestação por sarna e piolho. 9) Um adulto, 9,3% (N=1) foi predado por jacaré, em 1997. Estes resultados interferem no sucesso reprodutivo das araras-azuis e o seu conhecimento pode auxiliar no manejo de filhotes e ninhos.

Apoio financeiro: UNIDERP, Hyacinth Macaw Fund., WWF-Brasil, Wallis e Smart Family Foundation, FMB, Caiman, Toyota e Pousada Arara Azul.

Referência:

GUEDES, N.M.R.; CARDOSO, M.R.F.; BERNARDO, V.M.; FARIA, P.J.; ARAÚJO, F.R.; LAMAZARES-PERÉZ, M.D.C.; WERNECK, M.R. & GÓRSKI, A. Predação e mortalidade de arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal, Brasil. In: ORNITOLOGIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX. Ed. F.C. Straube, M.M. Argel-de-Oliveira & J.F. Cândido Jr.. Curitiba, 2000. p.325-326.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

